

# DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO: IMPACTOS DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE ILHABELAA/SP

*Social and economic development: the impacts of tourism in the  
municipality of Ilhabela*

Keissiane Tcharla Bragantin Pereira  
Edson Trajano Vieira  
Lorival d Cruz Galvão Jr.  
Moacir José dos Santos

# DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO: OS IMPACTOS DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE ILHABELA/SP

*Social and economic development: the impacts of tourism in the municipality of Ilhabela/SP*

*Keissiane Tcharla Bragantin Pereira  
Edson Trajano Vieira  
Lourival da Cruz Galvão Jr  
Moacir José dos Santos*

**Resumo:** A atividade turística é economicamente representativa no município de Ilhabela/SP. O objetivo do presente artigo é analisar os impactos da atividade turística no desenvolvimento social e econômico no município. A metodologia aplicada consistiu em abordagem qualitativa com atores sociais representativos desta atividade econômica em Ilhabela, abordagem quantitativa para averiguar as expectativas e percepções da população local e comparação dos resultados com dados e indicadores sociais e econômicos. Constatou-se que o turismo define o desenvolvimento econômico e social do município, pois as condições presentes em Ilhabela decorrem da urbanização turística e do delineamento das atividades locais para atender os visitantes. Constatou-se a necessidade de políticas públicas voltadas a redução das assimetrias sociais relacionadas ao impacto do turismo no município, especialmente a urbanização turística.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento social e econômico; Turismo; Ilhabela.

**Abstract:** *The tourism activity is economically representative in the municipality of Ilhabela/ SP. The objective of this article is to analyze the impacts of tourism on social and economic development in the municipality. The applied methodology consisted of a qualitative approach with social actors representative of this economic activity in Ilhabela, quantitative approach to ascertain the expectations and perceptions of the local population and comparison of results with data and social and economic indicators. It was verified that the tourism defines the economic and social development of the municipality, because the present conditions in Ilhabela arise from the tourist urbanization and the delineation of the local activities to attend the visitors. It was verified the need of public policies aimed at reducing the social asymmetries related to the impact of tourism in the municipality, especially the tourist urbanization.*

**Keywords:** *Social and economic development; Tourism; Ilhabela.*

**JEL:** Q 28

## INTRODUÇÃO

A atividade turística é uma das que mais cresce no mundo e, devido ao grande potencial econômico, gera emprego e renda nas localidades onde é exercida. De acordo com dados da Organização Mundial do Turismo (2017), somente no ano de 2014 as receitas cambiais geradas pelo turismo equivaleram a U\$\$ 1.245 bilhões. Para atrair turistas, a localidade precisa de atrativos que despertem o interesse e motivem a visita, como deter patrimônio histórico e cultural, atrativos ambientais ou belezas naturais, entre outros.

O potencial do turismo, principalmente o relacionado ao crescimento econômico propiciado às localidades receptoras, associa-se a preocupação com o impacto dessa atividade. Se esse potencial for acompanhado de crescimento, estará neste bojo o desenvolvimento – não apenas o econômico, mas também o social. Para Rodrigues (2002), os efeitos do turismo demandam seriedade e urgência nas pesquisas, sendo oportuno avaliar as dimensões econômicas e sociais deste fenômeno com vistas ao desenvolvimento local e à melhoria na qualidade de vida da população – em especial das localidades e regiões cujos projetos voltados ao desenvolvimento da atividade turística estejam em andamento ou em áreas que sofreram degradação devido ao uso indiscriminado.

Os impactos do turismo referem-se a uma série de modificações ou sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico gerado nas localidades receptoras (RUSCHMANN, 1999). Compreende-se que conhecer tais efeitos permite compreender se a premissa de desenvolvimento a ser proporcionado pelo turismo será alcançado, ou seja, se contribuirá para a elevação dos padrões socioeconômicos de uma localidade turística como Ilhabela, localizada no estado de São Paulo, responsável pela geração de 30% do PIB nacional (SEADE, 2017). O município, que faz parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), situa-se em trecho territorial litorâneo onde a predominância é da atividade turística, intensificada na localidade a partir da década de 1970 por causa, principalmente, de melhorias no acesso viário.

Ilhabela consolidou-se como destino caracterizado pelo turismo de alto padrão e por ser um município insular acedido por balsas a partir de outro município vizinho, São Sebastião. A localidade tem economia predominantemente voltada à atividade turística, mas com sujeição de fundos externos para composição do orçamento anual, destacando-se a dependência dos recursos dos repasses de royalties do ré-sal (TCU, 2017). Ilhabela possui o 7º maior PIB per capita da federação, de R\$ 222.540 em Mil/Reais correntes (IBGE, 2016).

A potencialidade econômica do município, não obstante o fato de apresentar crescimento econômico, não é condição suficiente para promoção de um processo de desenvolvimento capaz de criar condições de estabilidade e de bem-estar social (ONU, 2006). Isso significa que os efeitos do turismo só serão positivos se ocorrer melhoria de qualidade de vida e fomento do desenvolvimento social das localidades receptoras (NOGUEIRA, 1986). Entende-se que uma localidade pode apresentar elevados índices econômicos, que necessariamente não promovem de forma justa a distribuição da renda gerada e acesso da população aos serviços essenciais, como saúde, educação e saneamento básico. Assim, para que haja desenvolvimento é necessária a distribuição dos resultados gerados pelo crescimento econômico.

Sob tais perspectivas, o presente artigo analisa os impactos da atividade turística no desenvolvimento social e econômico no município de Ilhabela. Para atingir a propositura foi efetuada, além da discussão sobre turismo e seus impactos, pesquisa com abordagem quantitativa para conhecer a percepção da comunidade

local quanto aos impactos sociais e econômicos da atividade turística. Empreendeu-se ainda entrevistas visando conhecer a compreensão dos atores do turismo, assim como levantamento dos indicadores socioeconômicos para elaboração de um panorama sobre a realidade estabelecida no município por conta da atividade turística.

## 2. Turismo e suas abordagens

O turismo é uma atividade multifacetada que envolve aspectos culturais, econômicos, sociais e ambientais distintos e de caráter interdisciplinar conectada à diversas áreas do saber, como a Sociologia, a Economia, a Geografia, a Antropologia, a Administração e a História. Veal (2011) afirma que as pesquisas em turismo são realizadas por significativa diversidade de instituições, indivíduos (estudantes e acadêmicos), departamentos de pesquisa dos setores públicos e privados e gestores e consultores de serviços e de instalações do setor turístico. Para Burkart e Medlik (1981), turismo é o fenômeno decorrente de visitas temporárias, com a permanência em local distinto da habitação por qualquer motivo não remunerado. Para Lickorish e Jenkins (2000), turismo é o movimento de pessoas que saem de suas residências permanentes para uma estadia temporária noutro local. Compreende-se ainda o turismo como fenômeno social e econômico (DE LA TORRE, 1997).

A sazonalidade turística decorre, de acordo com Ruschmann (1995), da concentração das atividades turísticas no espaço e no tempo. No turismo, a sazonalidade é entendida como o período de “baixa e alta” temporada, na “alta” a demanda turística aumenta e, na “baixa”, há redução da demanda turística. Muitos os fatores motivam a sazonalidade. Dencker (1998) destaca que esses motivos podem ser originados de fatores geográficos, sociológicos e econômicos, enquanto Mota (2001) pontua fatores como férias escolares e de trabalhadores e pelo poder aquisitivo das pessoas.

Nas localidades litorâneas, a valorização das praias como atrativos turísticos contribui para mudanças e transformações da paisagem, exigindo o desenvolvimento das infraestruturas necessárias, inclusive com a urbanização turística. Em razão do potencial de incremento que o turismo pode proporcionar, estados e municípios apostam no setor como indutor do desenvolvimento. Assim, para usufruir de benefícios, quer no âmbito econômico ou no social, as localidades precisam de planejamento minucioso com a determinação de objetivos definidos. Entretanto, isoladamente, o planejamento não é garantia de sucesso, pois sua execução depende, em suma, de fatores como a macroeconomia, além da capacidade de ação dos municípios.

Lickorish e Jenkins (2000) entendem que as localidades receptoras, por terem pouca ou nenhuma outra possibilidade de recursos, buscam o turismo como alternativa para o fomento do desenvolvimento econômico. “Se o turismo puder se desenvolver utilizando a infraestrutura e as vantagens climáticas, será sempre uma forma eficaz em termos de custos para atingir os objetivos nacionais do desenvolvimento” (LICKORISH; JENKINS, 2000, p. 102-103). Para o turismo possibilitar o desenvolvimento econômico, faz-se necessária uma série de medidas, além da atuação do poder público com a implantação de políticas associadas ao planejamento do turismo e a participação da população local, de forma a gerar benefícios para a população local. Porém, para que desenvolvimento econômico gerado pelo turismo seja efetivo é necessário relacioná-lo a promoção da sustentabilidade ambiental e social.

Observa-se que o desenvolvimento econômico está vinculado ao bem-estar social. Há desenvolvimento econômico mediante o aumento do bem-estar social acompanhado da melhor distribuição de renda e redução das desigualdades sociais. Para Rabahy (2003), a importância do turismo em uma economia depende basicamente de condições naturais e econômicas prévias, como a existência do atrativo turístico, infraestrutura urbana, equipamentos turísticos e acessibilidade ao mercado consumidor. Consta-se sob essa perspectiva a associação entre os efeitos das atividades turísticas e as estratégias pertinentes as conexões entre políticas públicas e turismo.

Nogueira (1987) avalia que os efeitos do turismo somente serão positivos se ocorrer a melhora na qualidade de vida e o fomento do desenvolvimento social e cultural das localidades receptoras. O principal impacto econômico do turismo mencionado na literatura refere-se à geração de empregos. Nesse sentido, tal repercussão pode ser mais facilmente avaliada por intermédio de indicadores econômicos de emprego e renda. Lage e Milone (2001) consideram possível quantificar por multiplicadores específicos do turismo as variações de renda e emprego e também do produto em detrimento dos demais impactos.

Os impactos sociais do turismo afetam diretamente a comunidade local de uma localidade receptora, sendo esses efeitos relativos às mudanças de comportamento e relacionamento na comunidade em decorrência do contato com turistas e do desenvolvimento da atividade turística. A condição mencionada caracteriza-se como um dos impactos de maior complexidade, pois se relaciona às mudanças de comportamento, resistência e apatia quanto aos turistas e até a própria atividade turística, cujos principais entraves denotados são as diferenças econômicas, culturais, sociais, religiosas, dentre outras, estabelecidas entre a comunidade local e visitantes. Ainda em relação aos impactos sociais do turismo destaca-se a necessidade de uma efetiva participação da comunidade local na definição de políticas públicas para o desenvolvimento do setor, fator contributivo que assegura à atividade turística capacidade de proporcionar desenvolvimento social.

### 3. Método

Para atender ao objetivo da pesquisa concernente a análise dos impactos da atividade turística no desenvolvimento social e econômico no município de Ilhabela e sua percepção por parte da população, empregou-se abordagem qualitativa a partir de entrevistas com três atores sociais que tem representatividade local e pelo menos 10 anos de atuação no setor turístico de Ilhabela, com participação em instituições como: Secretária do Turismo, Associação Comercial, CONSEG (Conselho Municipal de Segurança), SEBRAE e COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) em conjunto a análise de dados secundários e entrevistas com a população local. Para analisar como a atividade turística se reflete na vida da população local e averiguar suas perspectivas e expectativas, a pesquisa valeu-se da abordagem quantitativa e utilizou-se da fórmula de cálculo amostral finita, de amostragem probabilística, por acessibilidade. Para a população de 28.196 habitantes, o erro amostral foi de 5%, com nível de confiança de 95% e probabilidade do evento 50/50. A fórmula retornou o valor de 380 questionários, que assim como o roteiro para entrevistas e os instrumentos para coleta de dados foram submetidos e aprovados por Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade instalada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

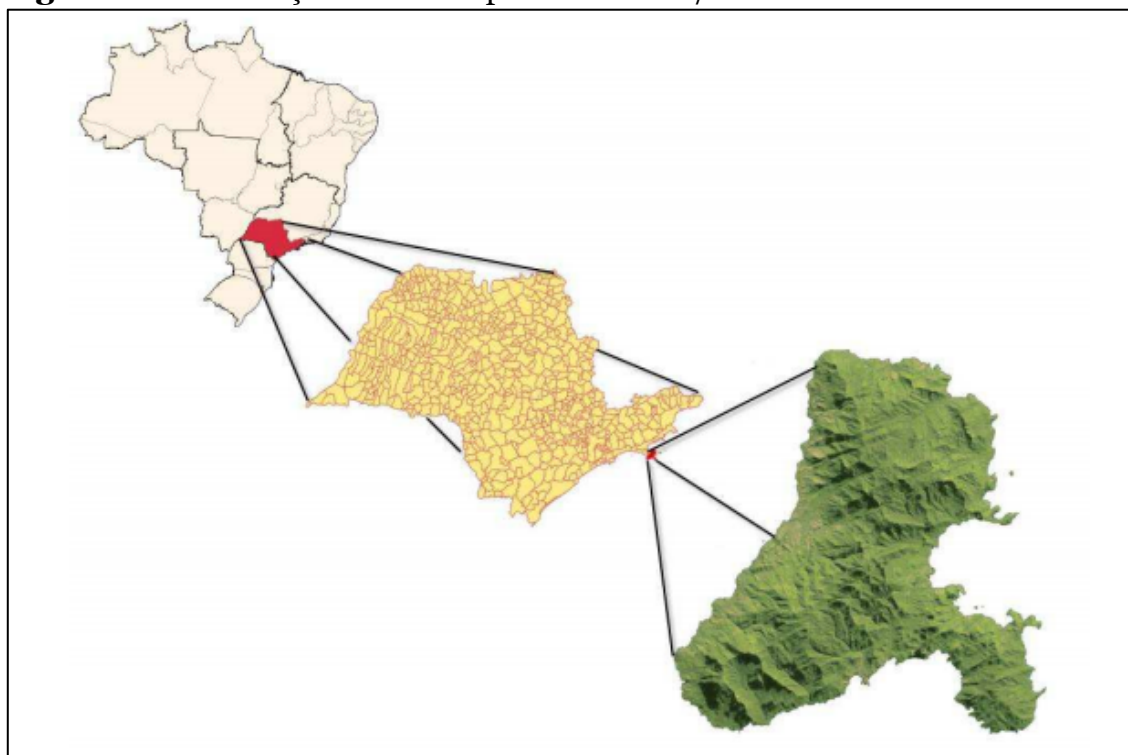
Os dados coletados dos questionários foram tabulados e processados com a utilização de *software* de análise estatística, que permitiu comprovar as relações do

fenômeno entre si e, assim, obter generalizações sobre sua ocorrência. Aos dados coletados nas entrevistas foi aplicada a análise de conteúdo que, conforme Bardin (1977), visa obter informações por procedimentos sistemáticos e objetivos à descrição do conteúdo das mensagens, além de formar indicadores que permitam a dedução e/ou conclusão dos conhecimentos acerca do conteúdo analisado.

#### 4. Turismo: impacto e percepção em Ilhabela

O município de Ilhabela tem área territorial de 347.515 km<sup>2</sup> (IBGE, 2017) e conta com 42 praias e diversas cachoeiras. Conforme a Prefeitura Municipal (2017), além dos atrativos naturais, a localidade destaca-se também pela atividade náutica. A atividade turística no município passou a ser predominante a partir da década de 1970. A baixa densidade demográfica e a melhoria das estradas que fazem ligação entre São José dos Campos, Caraguatatuba e São Sebastião fizeram com que o turismo ganhasse força como atividade econômica, apesar da dificuldade de acesso que se dá através da travessia por balsas entre os municípios de São Sebastião e Ilhabela. Em 2010, o município de Ilhabela possuía 28.196 habitantes, sendo que essa população, de acordo com o Instituto Polis (2013), se divide em três subdistritos: Distrito Ilhabela (83,70% da população), Distrito Cambaquara (14,50% da população) e Distrito Paranabi (1,80 da população). Em relação a faixa etária, a população é predominantemente jovem, com 52% da população com idade até 30 anos.

**Figura 1** – Localização do município de Ilhabela/SP

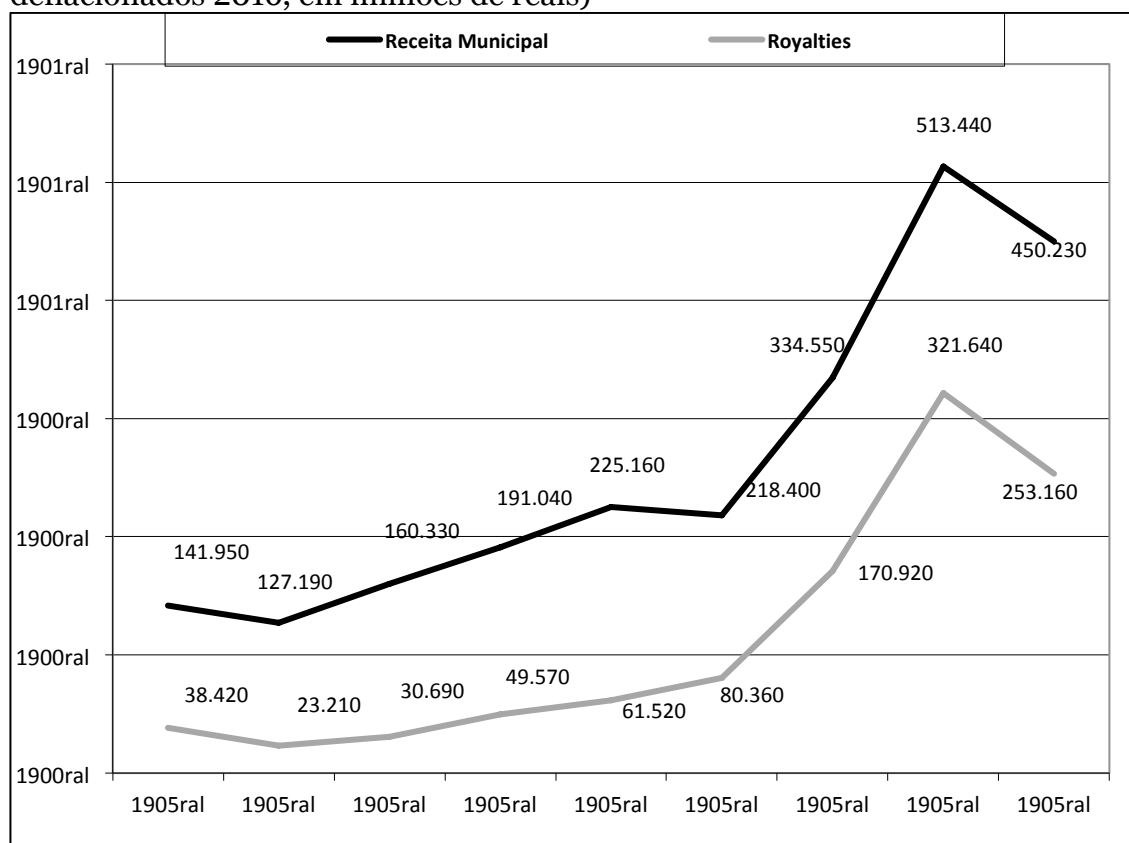


Fonte: Cordeiro, 2010.

Para compreensão do desenvolvimento e sua relação com a atividade turística no município de Ilhabela procedeu-se à verificação de dados e indicadores econômicos das condições sociais e econômicas, paralelamente à comparação com os

demais municípios do Litoral Norte e posicionamento no Estado de São Paulo. Ilhabela, conforme dados do SEADE, apresenta PIB (2014) de R\$ 6.772.117 em Mil/Reais correntes e PIB per capita (2014) de 222.540 em Mil/Reais correntes. Em comparação aos demais municípios do Estado, Ilhabela ocupa a posição 3 de 645 e, em comparação com municípios brasileiros, Ilhabela ocupa a posição 7 de 5570 (IBGE, 2017). Apesar de ser evidente a potencialidade econômica do município, 79,1% do orçamento municipal é oriundo de receitas externas (IBGE, 2017), o que aponta para a dependência de recursos externos que visam cobrir as despesas municipais.

**Gráfico 1** – Receita Consolidada do Município x Repasse Royalties (valores deflacionados 2016, em milhões de reais)



Fonte: Portal da Transparência Municipal de Ilhabela (2017) / Tribunal de Contas da União (2017) – Elaboração dos autores

Devido à localização geográfica, o município recebe repasse de *royalties* - compensações financeiras relacionadas às atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural (ANP, 2017). Observa-se que a evolução da receita municipal é decorrente, em maior parte, de recursos oriundos dos repasses de *royalties*, que passaram de R\$ 38,42 milhões em 2008 para R\$ 253,16 milhões em 2016, conforme valores deflacionados (TCU, 2017). Constata-se ainda um montante maior em relação à participação dos *royalties* na composição do orçamento municipal nos anos de

2014, 2015 e 2016. O repasse do total acumulado ao município no ano de 2014 foi de R\$ 170,92 milhões (ANP, 2017). No ano de 2015 o montante foi de R\$ 321,64 milhões e, no ano de 2016, atingiu R\$ 253,16 milhões (valores deflacionados). O último dado indica que Ilhabela tornou-se o município com a maior participação na distribuição de *royalties* no estado de São Paulo, com a fatia de 32,5% do total. Cabe destacar a piora na arrecadação no município em 2016, com a crise econômica. Pizzol e Ferraz (2010) esclarecem que os *royalties* constituem uma fonte expressiva de arrecadação para os municípios brasileiros, mas advertem que é necessário ter cautela com o uso e a destinação desses recursos financeiros, pois se trata de recursos finitos e, por conseguinte, devem ser utilizados de maneira sustentável.

Em paralelo a condição destacada observa-se que o setor de serviços gerou a maior quantidade de empregos no município entre 2008 e 2016, seguido pelo setor de comércio. Evidencia-se a potencialidade da atividade turística na geração de empregos no município.

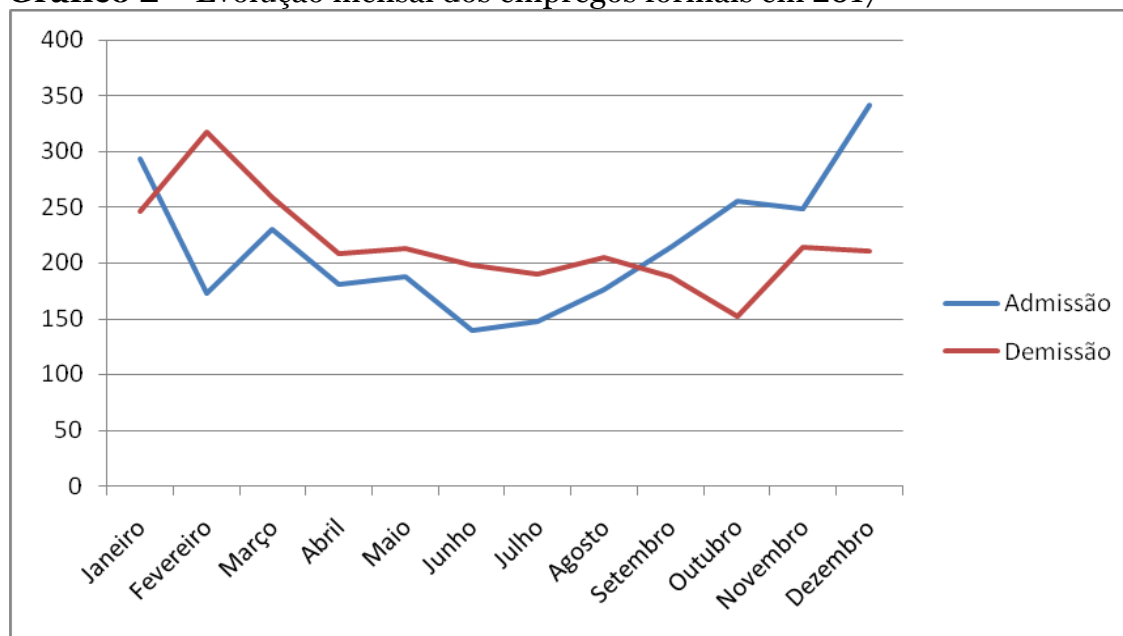
**Tabela 1** – Evolução de empregos formais por setor de atividade no município de Ilhabela – 2008 a 2016

| Setores de atividades    | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  |
|--------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Indústria                | 129   | 182   | 154   | 177   | 152   | 203   | 110   | 101   | 92    |
| Serv. Ind. Util. Público | 0     | 5     | 21    | 11    | 7     | 3     | 6     | 0     | 6     |
| Construção Civil         | 98    | 237   | 100   | 227   | 593   | 444   | 453   | 261   | 337   |
| Comércio                 | 1.287 | 1.549 | 1.534 | 1.507 | 1.643 | 1.721 | 1.792 | 1.837 | 1.656 |
| Serviços                 | 2.570 | 2.801 | 3.290 | 3.190 | 3.312 | 3.297 | 3.395 | 3.423 | 3.330 |
| Administração Pública    | 0     | 3     | 41    | 10    | 0     | 0     | 2     | 0     | 0     |
| Agropecuária             | 18    | 29    | 17    | 25    | 27    | 22    | 13    | 4     | 3     |
| Total                    | 4.102 | 4.806 | 5.157 | 5.147 | 5.734 | 5.690 | 5.771 | 5.626 | 5.424 |

Fonte: CAGED (2017) – Elaboração dos autores

Para melhor compreensão deste cenário apresentam-se, a seguir, os indicadores de emprego no município. Ainda na Tabela 1 verifica-se que os setores de comércio e serviços são aqueles que mais geram empregos no município. Essas atividades estão ligadas ao setor de turismo. Pode-se afirmar que o turismo é o setor que gera mais empregos no município. As demais atividades têm pouca contribuição. Cabe ainda destacar, a retração no emprego a partir de 2013, consequência da crise econômica nacional no período, presente também no município de Ilhabela. Uma das características da atividade turística, em especial nas localidades receptoras cujo tipo de turismo predominante é o turismo de sol e praia, é a sazonalidade, ou seja, a oferta de empregos é maior no período conhecido como alta temporada.



**Gráfico 2** – Evolução mensal dos empregos formais em 2017

Fonte: CAGED (2017) – Elaboração dos autores

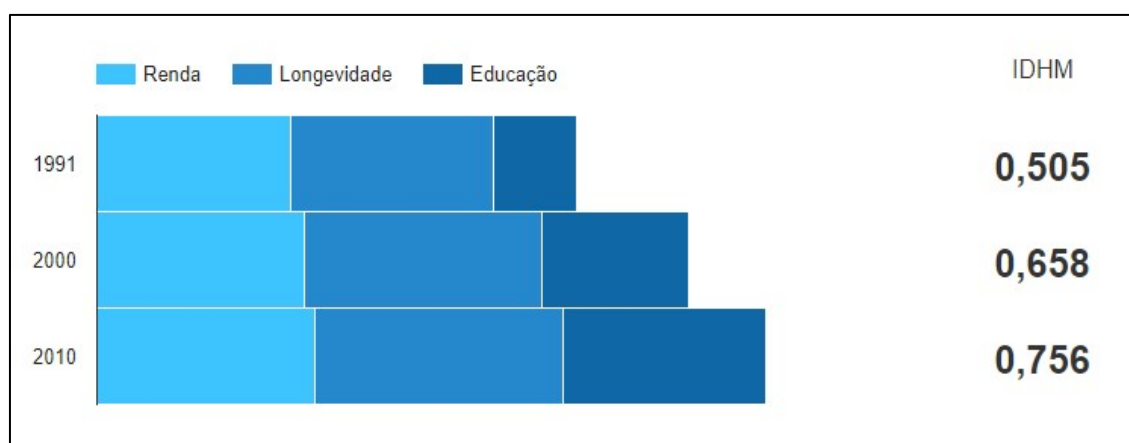
A alta temporada, no município de Ilhabela compreende os meses mais quentes do ano, do início do mês de novembro e se estende até meados de fevereiro e as festividades de carnaval. No ano de 2017 observa-se a evolução mensal dos empregos no município, quando o mês de fevereiro apresenta o maior número de demissões, reflexo da sazonalidade. Com o término da alta temporada (2016 – 2017) e o pico das admissões acontece no mês de novembro, início da temporada (2017 – 2018). No tocante ao rendimento médio dos empregos formais, os quatro municípios do Litoral Norte estão abaixo da média do estado de São Paulo, sendo que Ilhabela aparece neste grupo na terceira posição, atrás de São Sebastião e Caraguatatuba e a frente de Ubatuba.

**Tabela 2** – Evolução rendimento médio dos empregos formais em 2015

| <i>Ilhabela</i> | <i>São Sebastião</i> | <i>Caraguatatuba</i> | <i>Ubatuba</i> | <i>Estado São Paulo</i> |
|-----------------|----------------------|----------------------|----------------|-------------------------|
| R\$ 2.069,22    | R\$ 2.540,05         | R\$ 2.122,61         | R\$ 1.800,29   | R\$ 2.970,72            |

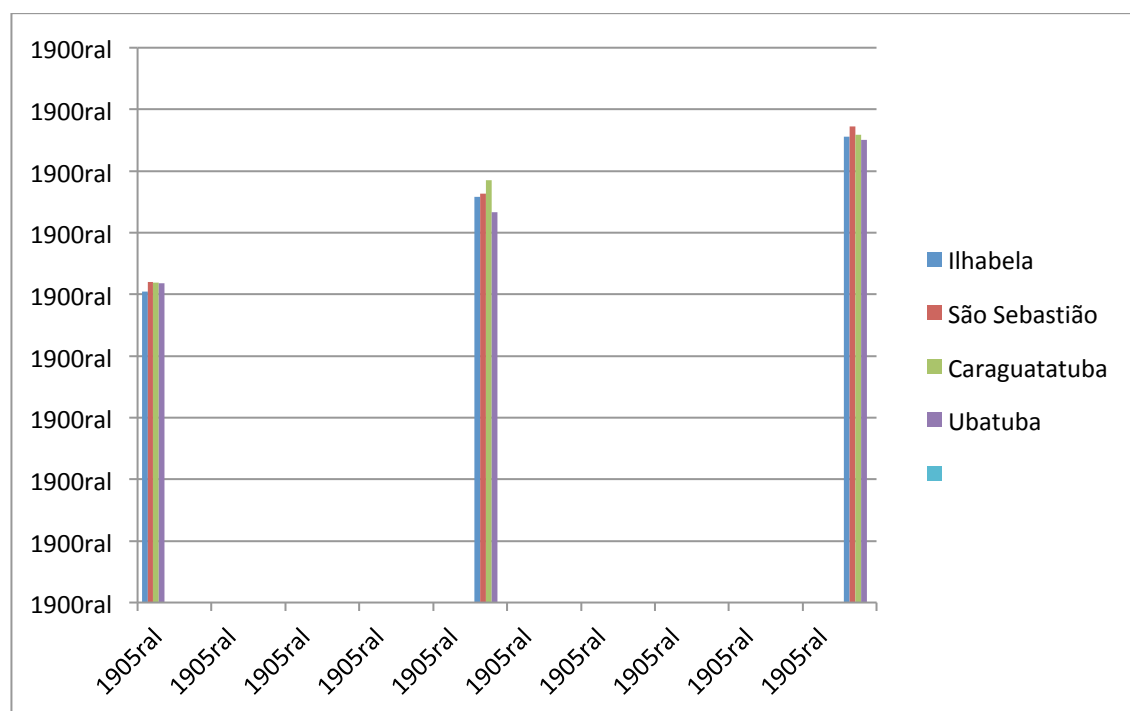
Fonte: SEADE (2017) – Elaboração própria

De acordo com o Atlas Brasil (2017), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Ilhabela era de 0,756 em 2010, o que situava o município na faixa de Desenvolvimento Humano considerado alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é “longevidade”, com índice de 0,843; seguida de “renda”, com índice de 0,739; e de “Educação”, com índice de 0,693.

**Gráfico 3** – Evolução do IDHM no município de Ilhabela

Fonte: Atlas Brasil (2017)

Dos quatros municípios do Litoral Norte no período analisado, Ilhabela ocupava a terceira posição. Porém, observa-se evolução do IDHM nas quatro cidades do Litoral Norte e, embora ocupe a terceira posição, há uma grande proximidade dos índices de Ilhabela com o IDHM dos demais municípios, ou seja, o nível de desenvolvimento ascendeu de maneira linear na região.

**Gráfico 4** – Evolução do IDHM do Litoral Norte

Fonte: Atlas Brasil (2017) – Elaboração própria

Para se compreender a representatividade da atividade turística e seus impactos no desenvolvimento a partir da percepção da população local procedeu-se aplicação de questionário quantitativo para análise dos aspectos econômicos e sociais. Inicialmente foi indagado aos entrevistados se o turismo amplia a oferta de empregos. Do total ouvido, 81% consideram que o turismo amplia essa oferta no município. O dado aproxima-se das ponderações de Lage e Milone (2009), que consideram o turismo estimulador de investimentos e gerador de empregos. O aumento na oferta de empregos pode ser justificado pela necessidade de investimentos em infraestrutura para atender à demanda do turismo.

Sobre a renda gerada pelo turismo, 30% dos entrevistados concordam totalmente que os empregos gerados são de baixa remuneração. Já 24% consideram parcialmente serem os empregos de baixa remuneração e 20% discordam parcialmente deste enfoque. Do total, 19% discordam totalmente e 7% não concordam e nem discordam e, ainda, para 63% da população local, o turismo aumenta a renda das pessoas que moram no município. Um dos impactos econômicos diz respeito à pressão inflacionária que o turismo pode causar em uma localidade receptora. Os visitantes injetam dinheiro na economia local e, da mesma forma que essa injeção de recursos aumenta a renda local, ela também provoca pressão inflacionária (LAGE E MILONE, 2009). Para 84% dos entrevistados, o turismo aumenta o custo de vida dos moradores, ou seja, há reconhecimento da pressão inflacionária da atividade turística. Há 61% da amostra que considera o turismo como influenciador dos preços dos produtos e serviços em geral. No entanto, quando perguntado se o turismo influencia os preços dos produtos e serviços apenas na época de temporada, 12% concordaram totalmente, 25% concordam parcialmente, 27% discordam parcialmente, 32% discordam totalmente e 4% não concordam e nem discordam. Lage e Milone (2009) afirmam que a pressão inflacionária é prejudicial às populações locais, pois a alta de preços afeta também os bens e serviços de primeira necessidade, como alimentação, transportes, vestuário, habitação, entre outros.

O desenvolvimento do turismo em meio às paisagens naturais traz vantagens, mas também desvantagens, como a especulação imobiliária que encarece terras e dificulta o acesso dos moradores ao setor (CAMPANHOLA e SILVA, 2002). Sobre essa perspectiva, 49% dos entrevistados consideram que a especulação imobiliária em Ilhabela interfere na moradia e 75% consideram ser o turismo responsável pelo aumento no preço dos valores dos imóveis.

Ocorrem em áreas intensivamente exploradas pela indústria turística, das quais o melhor exemplo são as zonas costeiras mais populares em razão da beleza de suas praias ou ilhas. O conflito surge, em geral, quando há uma perspectiva de desenvolver o turismo com a utilização da terra para a construção de instalações e equipamentos para os visitantes e a comunidade local possui um uso tradicional do solo no mesmo local. Nas áreas costeiras, a construção de hotéis e outras instalações para os turistas pode cortar o acesso da comunidade aos locais onde tradicionalmente desenvolve atividades ligadas à pesca. (DIAS, 2008, p. 136-137)

No que tange à expansão das oportunidades locais proporcionadas pela atividade turística, Lage e Milone (2009) avaliam ser o turismo um meio de redistribuição de riquezas. Para 53% dos entrevistados, o turismo responde pela expansão de oportunidades no município investigado. De acordo com o Pnud (2017), diferente da perspectiva econômica que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, o desenvolvimento humano procura olhar diretamente às pessoas, ou seja, o desenvolvimento não está vinculado só ao

fator econômico, mas como consequência do desenvolvimento social, uma vez que “a renda é importante, mas como um dos meios do desenvolvimento e não o seu fim” (PNUD, 2017). Marinho e Bruhns (2006) entendem as relações sociais a partir das perspectivas do lazer, permitindo estabelecer possibilidades e impossibilidades de conexão, interação e dinâmica entre pares. Indagado aos respondentes se o turismo aumenta as opções de lazer, como shows, festas e eventos no município, 57% concordam totalmente que sim, ou seja, que de fato o turismo amplia opções de lazer. Apenas 4% afirmaram que o turismo não aumenta as opções de lazer. O desenvolvimento da atividade turística, seja qual for o tipo, geralmente vem acompanhado de investimentos em atividades que promovem a localidade, como a realização de eventos.

Nesse sentido, a prefeitura municipal, por intermédio da Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo, busca manter um calendário de eventos a fim de atrair turistas, em especial no período conhecido como “baixa temporada”. Sobre o congestionamento urbano decorrente da atividade turística, 83% dos entrevistados concordam totalmente que o turismo congestiona as praias e outros atrativos. Outros 37% concordam totalmente e 38% concordam parcialmente que o turismo congestiona os supermercados e bancos, sendo que 84% concordam totalmente que o turismo congestiona as vias públicas. Ilhabela tem uma característica peculiar que interfere sobre as características demográficas do município. Embora sua extensão territorial seja de 34 mil hectares, a área urbana ocupa cerca de 7% de seu território total (POLIS, 2016). A densidade demográfica é de 81,13 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2017), sendo que esse número tende a aumentar com a chamada “população flutuante”, ou seja, turistas e veranistas que ocupam espaços diversos da cidade, como os principais pontos de comércio e lazer.

Da amostra da pesquisa, 41% avaliam que Ilhabela não tem infraestrutura adequada para receber o fluxo turístico, número que converge com as ponderações de Dias (2008), que avalia que a atividade turística pode saturar a infraestrutura de instalações e equipamentos turísticos. Pelo uso das instalações e recursos no destino, os turistas podem ainda causar impactos na vida diária, aumentando a rejeição e a irritabilidade da população local em relação a eles. A saturação do destino ocorre, em geral, quando um ritmo rápido de desenvolvimento ou sazonalidade do mercado provoca coexistência, num mesmo espaço, de um grande número de turistas comparado com a população local (DIAS, 2008, p. 134-135). Cabe destaque a ausência de um conjunto de estatísticas turísticas no município para acompanhamento do fluxo turístico e da efetividade das atuais políticas de promoção do setor, bem como planejamento de políticas futuras de fomento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

Lickorish e Jenkins (2000) afirmam que o turismo se tornou um grande trunfo para o processo de desenvolvimento, mas é essencial que o desenvolvimento econômico esteja vinculado ao bem-estar social e, para tanto, investimentos por parte do poder público fazem-se essenciais. Neste âmbito, para 79% dos entrevistados, o município carece de investimentos em geração de novos empregos. As interações entre a localidade receptora e os turistas provocam modificações em todos os atores envolvidos ou que participam desse processo (DIAS, 2008). Neste sentido, a Unesco (1976) destaca quatro características na relação entre turistas e comunidade receptora: a natureza transitória marcada pela estadia curta do turista, as limitações temporais e espaciais para o contato, a falta de espontaneidade e as experiências desiguais e desbalanceadas. 42% dos entrevistados afirmam que a convivência entre turistas e moradores acontece de forma harmoniosa, mas 16% discordam totalmente, 22% discordam parcialmente e 20% não concordam e nem discordam.

O envolvimento dos indivíduos que habitam a localidade receptora com o planejamento turístico é fundamental pois, além de gerar o sentimento de inclusão no processo, faz com que eles possam apresentar ideias, expectativas e perspectivas. No entanto, por intermédio de um planejamento que vise o desenvolvimento econômico do turismo, os agentes públicos devem buscar soluções que possibilitem melhorias no que tange à infraestrutura, igualdade regional, capacitação dos recursos humanos e equilíbrio na concentração de renda das populações envolvidas na atividade (LAGE E MILONE, 2009, p. 204). Apesar disso, 46% dos entrevistados consideram que a população não participa do planejamento turístico do município e ainda 56% concordam que a população não é informada sobre as ações de planejamento e execução para a atividade turística. Vale ressaltar que o controle social na condução das políticas públicas emerge como instrumento eficaz de proteção dos direitos fundamentais dos cidadãos.

Para compreender a dinâmica em que ocorre as atividades turísticas numa determinada localidade receptora, analisar os impactos no desenvolvimento econômico e social, verificar a percepção da população local e os indicadores sociais e econômicos é necessário conhecer a atuação dos envolvidos na condução da atividade turística e se as ações que empreendem estão em consonância com as políticas públicas para o turismo. Para tal fim procedeu-se entrevista quantitativa que ouviu três atores sociais envolvidos com a atividade turística em Ilhabela. Primeiramente foi solicitado aos entrevistados que caracterizassem a política municipal do turismo. Neste item foi possível observar proximidade na fala dos entrevistados, pois todos apontaram o Comtur (Conselho Municipal de Turismo) como um órgão forte, atuante e determinante na condução das políticas do setor. Observou-se ainda que os entrevistados procuraram destacar os meios pelos quais ocorrem as políticas e não quais são as políticas do turismo no município, embora todos tenham apontado o plano diretor como responsável pelo norteamento das políticas. Para Ruschmann (2004), o turismo planejado é importante opção para o desenvolvimento de uma região. Mas, como complementa Beni (2006), é importante realçar que a política se relaciona a uma ação calculada para alcançar objetivos específicos e que a mesma é norteada por objetivos, que são as direções gerais de planejamento e de gestão do turismo. Nessas políticas se alicerçam necessidades identificadas dentro de restrições de mercado e de recursos. Além disso, políticas são orientações específicas para a gestão permanente do turismo, abrangendo os inúmeros aspectos operacionais da atividade.

Sobre os impactos econômicos e sociais foi solicitado aos entrevistados que explanassem suas opiniões acerca da influência desses impactos no desenvolvimento do município. Também de forma quase consensual, os entrevistados centraram as falas na vocação turística de Ilhabela, com destaque para a geração de emprego e renda pela atividade citada. Neste sentido, uma das fragilidades apontadas no município pelo Ministério do Turismo (2015) é a inexistência de estudos ou monitoramentos sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais do turismo. Dessa forma, conhecer os impactos do turismo em todas as suas esferas contribui para condução do desenvolvimento de forma sustentável. Ainda sobre a predominância dos impactos econômicos em detrimento dos sociais, Lages e Milone (2001) consideram que os econômicos são mais fáceis de analisar do que os sociais, que possuem aspectos intangíveis. Esse pensamento converge de forma clara com a fala dos entrevistados, pois para eles são as vantagens econômicas que apresentam as principais forças propulsoras ao desenvolvimento da atividade turística. Contudo, os impactos sociais não podem ser ignorados. Na concepção de Nogueira (1986), para que o turismo realmente contribua com o desenvolvimento econômico faz-se

necessário que, em primeiro plano, estejam os objetivos de desenvolvimento social, vindo em sequência o desenvolvimento econômico.

Outra questão indagada aos entrevistados versou sobre se há esclarecimentos relacionados ao turismo para a população de Ilhabela e também qual a relevância de discutir essa atividade no município. Nesse ponto observou-se coerência entre a percepção da população local e o posicionamento dos atores sociais quanto aos esclarecimentos acerca das atividades turísticas. Os entrevistados apontaram a necessidade de conscientização da população sobre a importância do turismo, visando estimular a participação social ativa na formulação e condução das políticas para o turismo. A ação seria, assim, um meio para minimizar os impactos negativos que a falta de conhecimento e participação da população podem causar ao segmento. Segundo o Ministério do Turismo (2015) figuram entre as fragilidades a serem superadas pelo município a carência de sensibilização dos cidadãos sobre os impactos e a importância da atividade turística, assim como a carência de monitoramento do perfil dos turistas e de planos de desenvolvimento turístico integrado que determinem as responsabilidades e metas. A partir da identificação dessas necessidades foi indagado aos entrevistados sobre como ocorre a relação entre morador e turista. Eles afirmaram que, embora a relação ocorra de forma harmoniosa, os moradores que tem mais contato com os visitantes são aqueles que trabalham diretamente com o turismo em hotéis, pousadas, restaurantes e agências de passeio. Em consonância com a percepção da população local, evidencia-se a necessidade de fomentar discussões esclarecedoras sobre tal relação. Já em relação a responsabilidade para solucionar os problemas relacionados ao turismo, os entrevistados afirmam que deve ser respeitada a natureza do problema e sua competência, mas é essencial promover a harmonização neste quesito entre o poder público, a iniciativa privada e a população local.

Por fim foi perguntado aos entrevistados o que pode ser feito para melhorar as condições da atividade turística no município. Dessa questão foram elencadas sugestões de melhoria, como a busca pela solução dos problemas de saneamento básico e os relacionados à travessia de balsa, a qualificação do *trade* turístico, a implementação de novas opções e tipos de turismo (ecoturismo e economia criativa), o combate a sazonalidade e a promoção de desenvolvimento a longo prazo do turismo sustentável, com a integração de todos os envolvidos, priorizando a qualidade das ações ofertadas e reconhecendo que, embora a economia do município seja essencialmente baseada neste setor, o orçamento municipal tem sua maior parte ainda oriunda dos *royalties*.

## 5. Considerações Finais

Observou-se, por intermédio desta pesquisa, o crescimento populacional no município de Ilhabela nas últimas décadas e a ocorrência da ocupação territorial de forma irregular, sem preocupações com a preservação e demais condições, com predominância das residências de alto padrão e os equipamentos turísticos voltados à orla e a expansão dos bairros em direção aos morros, sem a infraestrutura adequada. O crescimento populacional também se caracterizou como o responsável pela valorização das terras e a conseqüente especulação imobiliária. Em relação ao PIB municipal, Ilhabela revelou potencialidade econômica, mas apresentou dependência de receitas externas para composição do orçamento municipal, em especial de recursos oriundos dos repasses de *royalties* do pré-sal, fato que gera preocupação, uma vez que tais recursos são finitos. Notou-se ainda a necessidade de políticas públicas que visem a promoção da atividade turística sustentável a fim de garantir o

desenvolvimento econômico e social em longo prazo, além da urgência na diversificação dos tipos de turismo, pois atualmente há predominância de ações relacionadas às praias.

Observou-se também que o turismo responde pela geração da maior parcela de empregos no município pelos setores ligados diretamente a essa atividade que, conseqüentemente, gera renda. Entretanto, quando comparado com os demais setores, o rendimento desses empregos é menor. Mesmo assim, esses dados, quando comparados aos dos demais municípios do Litoral Norte e também com a média estadual revela que Ilhabela acompanha a evolução da renda nas localidades citadas. Embora existam ações do poder público municipal, como festivais, shows e eventos para promoção do turismo na baixa temporada, a sazonalidade nos empregos é presente no município, que apresentou desenvolvimento humano alto impulsionado principalmente pela longevidade. Todavia, este dado está abaixo da média estadual, embora acompanhe o desenvolvimento dos outros municípios do Litoral Norte. Ilhabela ainda apresentou alto grau de concentração de renda, sendo uma das dimensões a serem corrigidas. Na dimensão relativa à Educação, o município também mostrou índice abaixo da expectativa nacional, evidenciando a necessidade de melhorias. Saneamento básico é um desafio a ser superado pelo município, pois apenas 36% dos domicílios tem esgotamento sanitário.

Ilhabela é um destino turístico consolidado e caracterizado pelo alto padrão. O turismo gera impactos no desenvolvimento dessa localidade, uma vez que no aspecto econômico nota-se que a atividade turística aumenta o custo de vida no município devido à pressão inflacionária exercida sobre o preço dos bens e serviços, em especial na alta temporada. Neste cenário desponta a especulação imobiliária que movimenta um mercado que não prioriza à população local. Dentre os impactos sociais observou-se que, embora o turismo aumente as opções de lazer, o fluxo de turistas congestionava o município por causa de sua característica demográfica. Portanto, é essencial e urgente estudos acerca da capacidade de carga.

Evidenciou-se o reconhecimento a percepção que atribui importância a atividade turística tanto pela população entrevistada quanto pelos atores sociais envolvidos. Porém, evidenciou-se a necessidade de ações conjuntas entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil para que a relação entre turistas e moradores ocorra de forma harmoniosa. Por fim, revelou-se a necessidade de incluir a comunidade local no planejamento das políticas públicas municipais, ampliando assim o diálogo entre poder público e população. Assim, entende-se que, de fato, a atividade turística promove impactos no desenvolvimento econômico e social no município de Ilhabela. O reconhecimento dos impactos gerados pelo turismo nessa localidade é uma maneira de ajudá-la a planejar a atividade turística, para que tanto o poder público quanto a iniciativa privada possam valerem-se dos resultados do estudo para conduzir suas políticas de planejamento e desenvolvimento.

Compreende-se, assim, que a presente pesquisa poderá servir para proveito da comunidade em estudo, poder público e iniciativa privada para planejamento, elaboração, formulação e condução de políticas que fomentem o desenvolvimento econômico e social, visando suprir a carência de dados sobre os impactos do turismo no município de Ilhabela.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Disponível em:  
<http://www.anp.gov.br/wwwanp/royalties-e-outras-participacoes/royalties>.  
Acessado em: 21 de agosto de 2017.

ATLAS BRASIL. Disponível em:  
[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/ilhabela\\_sp](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ilhabela_sp). Acessado em 02 de novembro de 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Lda, 1977.

BURKART, A.J.; MEDLIK, S. **Tourism: Post, Present and Future**. Londres: Heinemann, 1981.

CAGED. Disponível em  
[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php). Acessado em 02 de novembro de 2017.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. O lazer e o novo rural. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (orgs.). **Enfoques contemporâneos do lúdico: III ciclo de debates lazer e motricidade**. Campinas: Autores Associados / Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2002.

CORDEIRO, T. L. Análise da expansão urbana e das variáveis climatológicas do município de Ilhabela-SP. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO INPE (SICINPE), 2010, São José dos Campos. São José dos Campos: INPE, 2010. p. 22.

CORDEIRO, T. L. **Análise da expansão urbana e das variáveis climatológicas do município de Ilhabela-SP**. SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO INPE (SICINPE), 2010, São José dos Campos. São José dos Campos: INPE. p. 22.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 3. ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, R. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=352040>  
Acessado em 10 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. Disponível em:  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pmesazonal/notatecnicasazonal.shtm> Acessado em 15 de julho de 2016.

ILHABELA, Câmara Municipal. **Plano Diretor de Desenvolvimento Socioambiental do Município de Ilhabela. Lei N° 421/2006**. Prefeitura Municipal de Ilhabela.

INSTITUTO POLIS. Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/1622/1622.pdf>  
Acessado em 23 de junho de 2016.



LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. 7º Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

LICKORISH, J.L.; CARSON, J.L. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Editora Campus, 2000, 6º Ed.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Viagens, Lazer e Esporte: O espaço da Natureza**. Barueri: Manole, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos Conceituais**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downoads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downoads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf) Acessado em 05 de Junho de 2016.

MOTA, K. C. N. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**. Disponível em: [http://unicrio.org.br/img/CartadaONU\\_VersoInternet.pdf](http://unicrio.org.br/img/CartadaONU_VersoInternet.pdf). Acessado em 06 de abril de 2016.

NOGUEIRA, M. F. Gonçalves. **Política nacional de turismo: distorções e participação**. *Revista de Administração municipal*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 1986, n.178.

OMT. Disponível em: <http://www2.unwto.org/es/content/por-que-el-turismo> Acessado em: 18 de abril de 2016.

PIZZOL, R. A.; FERRAZ, F. T. **Riqueza e exclusão social: o paradoxo dos royalties do petróleo**. *Revista Produção on Line: Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO – Universidade de Santa Catarina - UFSC*, n. 1. v. 10. p. 771-794, 2010.

PLANO INTEGRADO DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE ILHABELA. Disponível em: <http://www.ilhabela.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/plano-municipal-de-saneamento-de-ilhabela.pdf>. Acessado em 10 de agosto de 2017.

PNUD. **Sobre o PNUD**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/sobrepnud.aspx>. Acessado em 06 de abril de 2016.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA MUNICIPAL DE ILHABELA. Disponível em: [http://transparencia.tce.sp.gov.br/receita-total-anual-per-capita-por-municipio/ilhabela?order=ano\\_exercicio&sort=asc](http://transparencia.tce.sp.gov.br/receita-total-anual-per-capita-por-municipio/ilhabela?order=ano_exercicio&sort=asc). Acessado em 10 de agosto de 2017.

PREFEITURA DE ILHABELA. Disponível em: [www.ilhabela.sp.gov.br](http://www.ilhabela.sp.gov.br). Acessado em 07 de julho de 2016.

\_\_\_\_\_. **Turismo: Desenvolvimento Local**. 3º Edição. São Paulo: Hucitec, 2002.

RABAHY, W. A. **Turismo e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Manole, 2003.

RUSCHMANN, D. **Marketing Turístico**: Um enfoque promocional. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Ed. Papirus. 1999. 4<sup>o</sup> Ed.

SEADE. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>  
Acessado em 12/11/2016.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Disponível em:  
<http://portal.tcu.gov.br/transparencia/>. Acessado em 13/02/2017.

UNESCO. The effects of tourism on socio-cultural values. *Annals of Tourism Research* 4(2), p. 74-105, 1976.

VEAL, A. J. *Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo*. São Paulo: Aleph, 2011.

#### **Sobre os Autores:**

Keissiane Tcharla Bragantin Pereira

Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté (UNITAU)

Edson Trajano Vieira

Professor da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: [etrajnov@gmail.com](mailto:etrajnov@gmail.com)

Lourival da Cruz Galvão Jr

Professor da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: [galvaojr@uol.com.br](mailto:galvaojr@uol.com.br)

Moacir José dos Santos

Professor da Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: [professormoacirsantos@gmail.com](mailto:professormoacirsantos@gmail.com)